



Centro Universitário Estácio Unimeta de Rio Branco, Acre
Trabalho de Conclusão de Curso II (ATH1513/0231) – 2024/1
Curso de Graduação em Enfermagem

PREVALÊNCIAS E FATORES ASSOCIADOS AO USO DE DROGAS ILÍCITAS NO PERÍODO GRAVÍDICO E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

SOUSA, Jemima Araújo¹
MOURA, Marcus Vinicius Aquino²
VASCO, Rayanne Araújo Silva³
IDE, Thiago Ribeiro⁴
RICARTE, Vitória Ferreira⁵
SOUZA, Wellen Carolyne Vitorio de Morais⁶
SILVA, Thayriny Benesforte⁷

RESUMO

O consumo de drogas ilícitas, nos dias atuais está cada vez maior, sendo as mulheres o grupo mais crescente. Portanto o de maior prevalência em gestantes, associadas ao baixo nível de escolaridade, renda familiar, transtornos de ansiedade e família desestruturada. Com o uso dessas substâncias ilícitas, torna-se inevitável as consequências a gestante e ao feto, devido sua rápida absorção na corrente sanguínea e sua capacidade de atravessar a placenta e afetar diretamente os vasos sanguíneos do feto. Impactos como, baixo peso ao nascer, parto prematuro, alterações físicas, deslocamento de placenta, dentre outros. Hodiernamente, sugere-se que a equipe de enfermagem deve estar preparada para lidar com essas situações, gerando conforto e total apoio a paciente, prestando serviço na qual a gestante ganhe confiança para que durante sua anamnese seja relatado todo e qualquer tipo de informação importante sem omitir nenhum detalhe, para que desse modo a equipe de enfermagem possa estar fornecendo toda assistência e suporte necessário.

Palavras chaves: Drogas ilícitas; Gestante; Enfermagem.

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: jemimasousa07@gmail.com

² Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: marcus188aquino@gmail.com

³ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: rayannearaújo117@gmail.com

⁴ Graduando do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: thiagoribeiroassem16@gmail.com

⁵ Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio UNIMETA, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: vitoriaricarte385@gmail.com

⁶ Graduada em Educação Física Bacharelado pela FACIMED, Cacoal/Rondônia/Brasil. E-mail: carolyne_vitorio@hotmail.com

⁷ Graduada em Enfermagem Bacharelado pela Uninorte. Rio Branco/Acre/Brasil. Graduada em Pedagogia pela Faculdade Sinal, Rio Branco/Acre/Brasil. E-mail: thayrinyb@gmail.com

PREVALENCES AND FACTORS ASSOCIATED WITH THE USE OF ILLICIT DRUGS DURING PREGNANCY AND NURSING PERFORMANCE

ABSTRACT

The consumption of illicit drugs is increasing nowadays, with women being the fastestgrowing group. Therefore it is most prevalent in pregnant women, associated with a low level of education, family income, anxiety disorders and a dysfunctional family. With the use of these illicit substances, the consequences for the pregnant woman and the fetus become inevitable, due to their rapid absorption into the bloodstream and their ability to cross the placenta and directly affect the fetus' blood vessels. Impacts such as low birth weight, premature birth, physical changes, placental displacement, among others. Nowadays, it is suggested that the nursing team must be prepared to deal with these situations, generating comfort and total support for the patient, providing a service in which the pregnant woman gains confidence so that during her anamnesis all and any type of important information canbe reported without omit no details, so that the nursing team can provide all necessary assistance and support.

Keywords: Illicit drugs; Pregnant woman; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de drogas ilícitas é um importante problema de saúde pública que carece de estudos epidemiológicos no Brasil, não sendo tarefa fácil observar a ocorrência deste desfecho em mulheres gestantes que estejam em atendimento pré-natal, dada a baixa adesão ao atendimento, quer por questões individuais de vulnerabilidades das mulheres, quer por questões institucionais de dificuldade de acesso aos serviços (LEODOIRO, 2014). No Brasil esse fator precisa de extrema atenção, pois se concentra um grande número de favelas e comunidades onde a estimativa de vida é baixa e o tráfico de drogas acaba sendo de fácil acesso (MAIA *et al.*, 2015).

O uso de drogas ilícitas durante a gestação, está associado a diversos riscos como comprometimento no crescimento fetal, maior chance de deslocamento prematuro de placenta, aborto, malformações estruturais e aumento de chance de natimorto (BRASIL, 2021).

Atualmente, em todo o mundo estima-se que a prevalência do uso de drogas de abuso nas gestantes é associada a diversos fatores como escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações. Ainda Wendel (2015) relata que existem múltiplos fatores de risco para o uso de drogas na gestação, incluindo dependência passada ou presente de qualquer droga, como o álcool e o tabaco, história de violência psicológica ou doença mental, história de abuso sexual ou físico, idade mais jovem, mais especificamente final da adolescência e início da décadas 20 anos, pressões ambientais, difícil acesso à informação e falta de conhecimento sobre os perigos do consumo de drogas ilícitas na gestação para o desenvolvimento fetal.

A enfermagem tem um papel muito importante na atenção ao pré-natal, a formação de um vínculo entre a mulher e o profissional enfermeiro é fundamental para minimizar os efeitos e usos dessas substâncias na gestação. Dessa forma, preservando consultas mais detalhadas da vida da paciente, visitas domiciliares visando alertar os perigos ao uso de drogas no período gravídico (LIMA *et al.*, 2015).

Dessa forma, a identificação precoce das gestantes usuárias de substâncias ilícitas é de suma importância, podendo aumentar a oportunidade de um vínculo entre a equipe de enfermagem e a gestante para que possam intervir e evitar outras problemáticas, pois tem o risco de não retornarem as consultas de pré-natal (BALESTRA *et al.*, 2020).

Portanto o objetivo deste estudo visa relatar quais as prevalências e fatores associados ao uso de drogas ilícitas no período gravídico e a atuação do enfermeiro no meio deste.

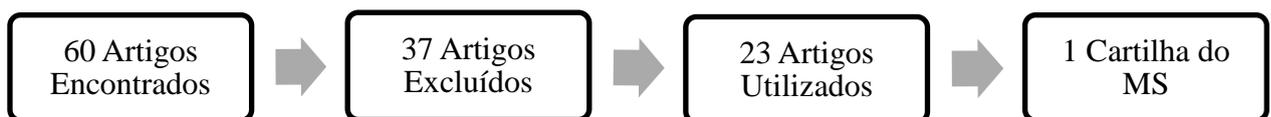
2 MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração do trabalho consiste em um estudo sistemático de revisão bibliográfica. Onde foram utilizados sites como: Scielo (scientific electronic library online), cartilhas (Ministério da Saúde), monografias.

As buscas para estas referências bibliográficas foram feitas utilizando os seguintes termos: Drogas ilícitas; Gravidez; Bebê; Pré-natal e Atuação de enfermagem. A temática foi abordada de forma transparente, expondo a prevalência e fatores associados a gestantes e mulheres usuárias de drogas na gestação, buscando novos métodos de inclusão social e apoio.

Após a seleção dos materiais bibliográficos obtidos, estes foram estudados mediante leitura, analisando as informações de acordo com os objetivos propostos na pesquisa e organizando de acordo com as normas da ABNT.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos com resumo e texto completos disponíveis eletronicamente, disponíveis em português, publicados entre o período de 2014 a 2024, no qual o tema-alvo estudado foi: mulheres usuárias de drogas ilícitas em período gestacional, conceitos sociais voltados ao cenário de abuso de drogas, o atendimento da equipe multidisciplinar com objetivo na atividade de enfermagem. Os objetos de exclusão são: Artigos dobrados em base de dados, redações não correspondentes ao tempo elencado, conceitos, livros, dissertações, manuais técnicos, textos avulsos que não sejam artigos científicos ou monografias.



Fonte: Autores

3 RESULTADOS

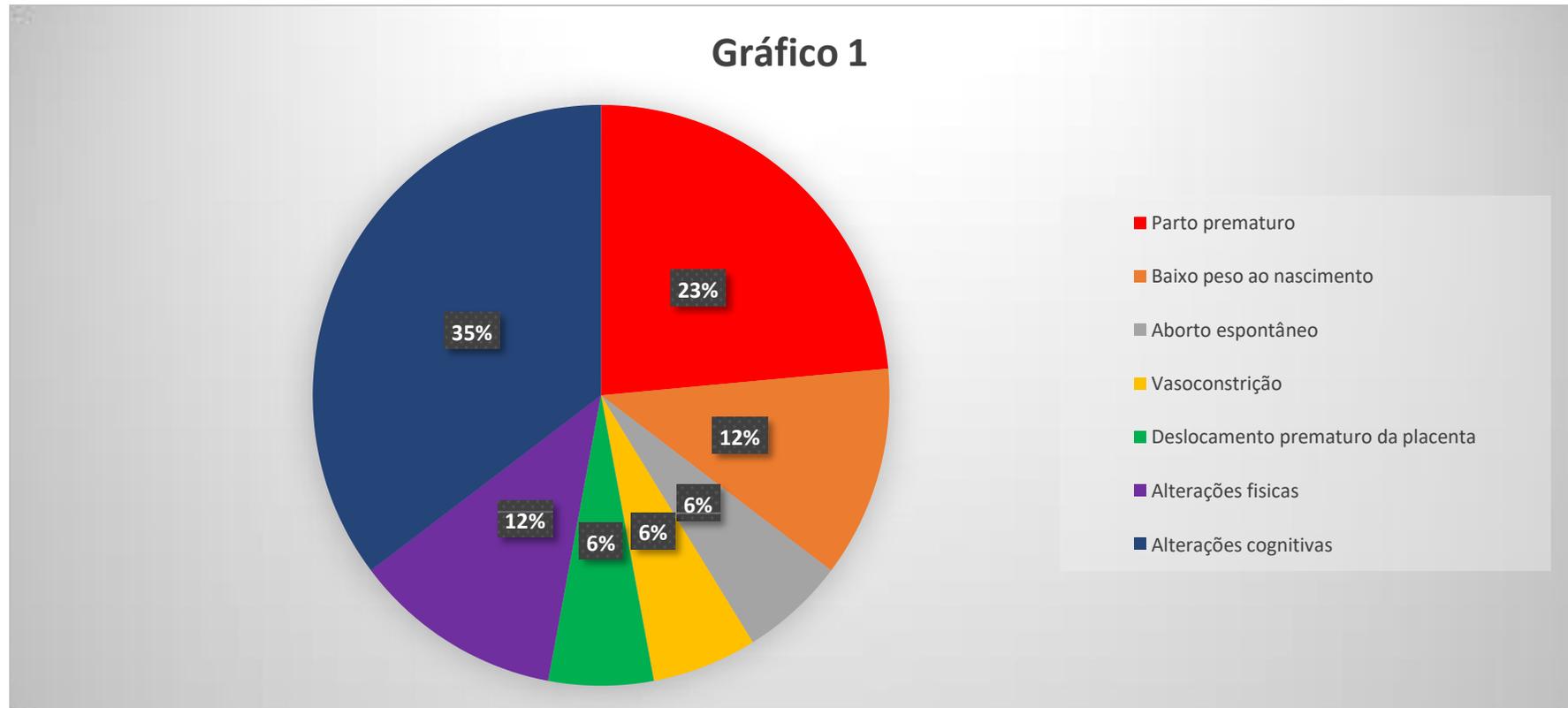
De acordo com o estudo realizado obteve-se os seguintes resultados dispostos na tabela 1 apresentada a seguir.

Tabela 1. Efeitos do uso de drogas ilícitas durante o período gravídico.

AUTOR	EFEITOS
Silva, 2014	Uso de maconha na gestação está relacionado com maiores chances de ocorrer parto prematuro.
Dutra <i>et al.</i> , 2021	Dentre as complicações decorrentes do uso dessas substâncias, destacam-se, na gestante, a vasoconstrição, o deslocamento prematuro da placenta, o aborto espontâneo, o trabalho de parto prematuro.
Santana <i>et al.</i> , 2021	Diante disso, entre as consequências de maior incidência estão a prematuridade e o baixo peso decorrentes do uso de drogas lícitas e ilícitas.
Tacon <i>et al.</i> , 2018	A cocaína atravessa a barreira placentária sem sofrer metabolização, podendo causar malformações urogenitais, cardíacas e no sistema nervoso central.
Ferreira <i>et al.</i> , 2016	Dentre as complicações que o feto pode apresentar devido à exposição ao uso de drogas pela mãe, durante a gestação, tem-se: prematuridade, baixo peso ao nascer, diminuição do perímetro cefálico.
Machado <i>et al.</i> , 2021	O uso de cocaína está associado a alteração no crescimento neuronal e na citoarquitetura, déficits neuropsicológicos em memória, atenção, aprendizado e no desempenho escolar, anomalias neurocomportamentais.

Fonte: Autores

Gráfico 1. Referente aos dados obtidos a partir dos resultados elencados na tabela 1.



Fonte: Autores

É de suma importância destacar a atuação do enfermeiro, tendo em vista suas diversas ações frente ao atendimento as mulheres no período gravídico. A tabela 2 aborda as ações indispensáveis da enfermagem.

Tabela 2. Atuação do enfermeiro durante o período gravídico em usuárias de drogas ilícitas.

AUTOR	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO
Lima <i>et al.</i> , 2015	É através da atenção no pré-natal de qualidade que o profissional de saúde poderá avaliar a gestação, oferecendo ações de promoção de saúde física e mental para a redução dos agravos.
Freitas, 2015	Despertar a consciência da população local quanto às graves consequências que podem advir do uso de drogas para o binômio mãe-feto, assim como para os familiares e a sociedade em geral.
Peters <i>et al.</i> , 2020	O enfermeiro é o profissional que permanece mais tempo em contato com essa clientela e em suas mãos estão a oportunidade e o desafio de minimizar e diagnosticar o uso de SPA (Substâncias Psicoativas).
Capeletti <i>et al.</i> , 2019	De acordo com a Política Nacional de Humanização (PNH) o acolhimento a gestantes usuária de drogas, tem que haver um elo, a construção de um vínculo de confiança das usuárias com toda a equipe e os serviços prestados, contribuindo para a promoção da cultura de solidariedade e para a legitimação do sistema público de saúde.
Rigo, 2022	Cabe ao enfermeiro, como elo direto a essas mulheres, rastrear e assistir as gestantes, informando-as sobre os malefícios do uso e os benefícios da abstinência.
Clementino <i>et al.</i> , 2021	O acolhimento e o vínculo são ferramentas essenciais para garantir a qualidade de qualquer atendimento contínuo em saúde e um dos recursos do enfermeiro nesta construção é a relação terapêutica entre enfermeiro e a gestante.

Fonte: Autores

4 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos fica claro que o uso da maconha no período gestacional está relacionado ao parto prematuro. Diante disso, a autora Bianchini (2018) afirma que a taxa de prematuridade é maior para as usuárias de maconha. Contudo, a definição de parto prematuro é o nascimento do bebê abaixo de 37 semanas. Ademais, o baixopeso ao nascer é considerado o peso inferior a 2500g e é um problema mundial, devido ao maior índice de mortalidade causada pelo uso de drogas ilícitas.

O uso de drogas ilícitas durante a gravidez pode levar consequências graves para o feto, devido à sua rápida absorção na corrente sanguínea e a capacidade de atravessar a barreira placentária afetando diretamente os vasos sanguíneos do feto e causando o aborto espontâneo (MAIA *et al.*, 2019).

A vasoconstrição é a diminuição do diâmetro dos vasos sanguíneos, ou seja, esse processo causa um aumento da pressão sanguínea. O uso da cocaína passa pela placenta sem sofrer metabolização prejudicando diretamente o feto e causando a vasoconstrição (MURTA *et al.*, 2018). Portanto é possível observar que nas gestantes usuárias de drogas ilícitas esta é uma causa recorrente.

O consumo do crack, cocaína, cannabis e metanfetaminas, causa o deslocamento prematuro de placenta que ocorre na 20ª semana da gestação, trazendo um grave problema hemorrágico. Com isso, caracterizando uma complicação obstétrica com maiores índices de mortalidade perinatal (SANGLARD *et al.*, 2018). Isso demonstra os riscos significativos associados ao uso de drogas durante a gravidez e ressalta a importância de evitar essas substâncias para a saúde da mãe e do bebê.

O feto pode apresentar alterações físicas como o comprimento, peso ao nascer, malformações urogenitais, cardíacas e a diminuição do perímetro cefálico, no qual, são decorrentes da utilização da cocaína durante o período gravídico (MACHADO, 2014). Contudo, sendo recorrente os problemas mais graves, compõe-se desde malformação até morte fetal.

As alterações cognitivas no bebê podem ser observadas pelo uso de drogas ilícitas no período gravídico pela mãe, portanto, segundo o autor Queiroz o uso do crack causa alterações bioquímicas e estruturais no cérebro do feto, causando dificuldade no aprendizado quando criança, como por exemplo o baixo quociente de inteligência, baixo nível de atenção e

dificuldades escolares e interativas (QUEIROZ *et al.*, 2021). Desse modo, observa-se que no gráfico as alterações cognitivas, se destacam por ter o maior índice após a coleta de dados.

Sabendo disso, é de suma importância, a atuação do enfermeiro frente a essa temática, colocando todo seu conhecimento teórico e prático através do pré-natal, considerando todo o contexto biopsicossocial para instruir a gestante. Portanto, fazendo uma anamnese detalhada e de qualidade com todo histórico da grávida com todos os exames periódicos, para que quando detectado o uso de substâncias ilícitas seja orientada sobre os riscos à saúde e proporcionado um acolhimento com diálogos, onde permita a livre expressão de dúvidas, sentimentos e experiências, contribuindo para a formação de um vínculo entre a gestante e o enfermeiro (FREITAS *et al.*, 2022).

O uso de drogas ilícitas por gestante representa um sério problema de saúde pública. Campanhas educativas são necessárias para conscientizar sobre os efeitos dessas substâncias no feto. Também uma abordagem multidisciplinar, envolvendo diferentes profissionais de saúde, sendo crucial a implementação de políticas públicas mais eficazes. A gestante precisa compreender os impactos e consequências do uso de drogas ilícitas para garantir o bem-estar do feto (TACON *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÕES

A partir do estudo realizado, observou-se que as prevalências e fatores associados ao uso de drogas ilícitas pelas gestantes tem impactado de forma negativa o desenvolvimento do feto, trazendo várias consequências para a mãe e o bebê, tais como: parto prematuro, deslocamento prematuro da placenta, baixo peso ao nascer, natimortalidade, mortalidadeneonatal, problemas físicos, mentais e hemorragias na gestante.

Portanto este estudo vem como forma sugestiva, para que a equipe de enfermagem deverá estar preparada para lidar com tais situações da melhor forma possível, afim de posteriormente trazer um atendimento mais humanizado as gestantes e seus neonatos. Sendo também de extrema importância o reconhecimento das abordagens preventivas e intervenções precoces, para apresentar as gestantes os riscos sobre o uso de drogas ilícitas no período gravídico. Sendo assim, destacando logo no pré-natal uma anamnese detalhada e um acolhimento de confiança criando um vínculo entre a gestante e o profissional enfermeiro.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, Eduarda Vianna Guimarães *et al.* **O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto.** v. 6. Curitiba: Braz. J. of Develope, 2020.

BIANCHINI, Bianca Vendruscolo *et al.* **Uso de drogas lícitas e ilícitas na gestação e as repercussões no nascimento prematuro e de baixo peso.** v.19. Santa Maria: Disciplinaryum Scientia, 2018.

BRASIL, **conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês.** 1ª Ed. Brasília-DF: Ministério da cidadania: 2021.

CAPELETTI, Andrea Oliveira. LINS, Jessica Pereira. GIOTTO, Ana Cátia. **As intervenções dos profissionais de enfermagem frente a gestantes usuárias de drogas ilícitas e lícitas.** 2ª Ed. Goiás: Revista de iniciação científica e extensão: 2019.

CLEMENTINO, Caroline Valério *et al.* **Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack e cocaína: revisão integrativa.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Rev enferm UERJ: 2021.

DUTRA, Arthur Guimarães Rodrigues *et al.* **Complicações gestacionais relacionadas ao uso de drogas por gestantes.** v. 35: Revista eletrônica acervo científico: 2021.

FERREIRA, Brenda Rayane Menezes, MIRANDA, Jamilly Karoliny Silva. **As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem.** v. São Paulo: Revista Recien: 2016.

FREITAS, Laysa Campagnaro. **Implicações do consumo de drogas abusivas para o binômio mãe-feto: plano de intervenção na Unidade de Saúde da Família “Dr Manoel Rocha Coutinho” de Vitória-ES.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/9067/1/Laysa%20Campagnaro%20Freitas.pdf> >. Acesso em: 22 abril 2024.

FREITAS, Mariana Andrade *et al.* **Assistência pré-natal às gestantes usuárias de álcool e outras drogas: revisão integrativa da literatura.** v.8. Curitiba: Brazilian Journal of Development: 2022.

LEODOIRO E, González-Colmenero E, Concheiro-Guisán A, Castro A, Cruz A, López-Rivadulla M, et al. **Maternal hair analysis for the detection of illicit drugs, medicines, and alcohol exposure during pregnancy.** Ther Drug Monit 2014.

LIMA, Luciana Pontes de Miranda *et al.* **O papel do enfermeiro durante a consulta de pré-natal à gestante usuária de drogas.** v.16. Londrina: Revista espaço para a saúde: 2015.

MACHADO, Mariana Arcos. **Cocaína na gestação e consequências para o recém-nascido: uma revisão integrativa.** 1ª Ed. Porto Alegre: 2014.

MACHADO, Thaisa Orona *et al.* **Uso de drogas ilícitas na gestação: quais os malefícios à integridade do bebê.** 1ª Ed. Rio de Janeiro: Glob Acad Nurs: 2021.

MAIA, Jair Alves *et al.* **Uso de drogas por mulheres durante o período gestacional.** v. Salvador: Rev Enferm Contemp: 2019.

MAIA, Jair Alves. PEREIRA, Leonardo Assunção. MENEZES, Fernanda de Alcântara. **Consequência do uso de drogas durante a gravidez.** 1ª Ed. São Paulo: Revista enfermagem contemporânea: 2015.

MURTA, Nayara Natã Ribeiro *et al.* **Perfil gestacional e exposição fetal a drogas de abuso.** v. 8. Belo Horizonte: Revista NBC: 2018.

PETERS, Angela Aparecida *et al.* **Gestantes em uso de substâncias psicoativas atendidas por enfermeiros na atenção primária à saúde.** v. São Paulo: SMAD, rev eletrônica Saúde Mental Ácool Drog: 2020.

QUEIROZ, Jessica Martins *et al.* **Complicações na saúde da criança exposta ao crack/cocaína durante a gravidez.** v. 10. Rio de Janeiro: GETEC: 2021.

RIGO, Sara do Nascimento. **Os efeitos da atenção holística de enfermagem às gestantes usuárias de álcool e drogas: revisão de literatura.** v. 4. Revista Interdisciplinar da FARESE: 2022.

SANGLARD, Cecília, SILVA, Gustavo Henrique Melo, SILVA, Marcell Schwenck Alves. **Deslocamento prematuro de placenta: uma revisão literária dos principais fatores de risco.** 1ª Ed. Minas Gerais: 2018.

SANTANA, Ênale Augusta Silva *et al.* **Drogas ilícitas e lícitas e suas consequências durante a gestação: uma revisão da literatura.** v. 10. Research, society and development: 2021.

SILVA, Caroline André. **O consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas na gestação: repercussões sobre a saúde do recém-nascido.** 1ª Ed. Porto Alegre: [s.n.]: 2014.

TACON, Fernanda Sardinha de Abreu. AMARAL, Waldemar Naves. TACON, Kelly Cristina Borges. **Drogas ilícitas e gravidez: influência na morfologia fetal.** 1ª Ed. Goiânia: Femina: 2018.

WENDELL AD. **Overview and epidemiology substance abuse in pregnancy.** Clin Obstet Gynecol 2015.